

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO — SARAMPO

Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis
Unidade de Vigilância Epidemiológica
Diretoria de Vigilância em Saúde



Porto Alegre, 31 de agosto de 2026.

A Diretoria de Vigilância em Saúde (DVS) de Porto Alegre alerta para o **alto risco de introdução de casos importados de sarampo** no município. O vírus do sarampo circula em diversas regiões do mundo, com destaque para o Sudeste Asiático, a Região das Américas, Mediterrâneo Oriental e as Regiões da Europa e África. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), entre a semana epidemiológica (SE) 1 a 28 de 2026, já foram confirmados 47.459 casos de sarampo, incluindo 44 óbitos. A Guatemala apresentou o maior número de casos (30.371 e 26 óbitos) seguida pelo México (12.225 casos com 17 óbitos), os Estados Unidos da América (2.260 casos) e o Peru (1.277 casos). Juntos, esses países respondem por 95% dos casos confirmados na Região das Américas. Além disso, o Estado de São Paulo apresenta um surto ativo com 21 casos confirmados nas cidades de São Paulo, São Bernardo do Campo e Guarulhos.

Dessa forma, é imprescindível que os serviços de saúde estejam atentos para detectar casos suspeitos precocemente, assim como orientem a importância da vacinação e também o surgimento de sinais e sintomas sugestivos de sarampo, especialmente nos viajantes.

O sarampo é uma doença viral, aguda, potencialmente grave e extremamente contagiosa. A transmissão ocorre de forma direta, por meio de secreções nasofaríngeas expelidas ao tossir, espirrar, falar ou respirar, bem como por dispersão de aerossóis em ambientes fechados. Pela alta contagiosidade, até nove em cada dez pessoas não vacinadas que tiveram contato próximo a uma pessoa com sarampo desenvolverão a doença. A vacinação é a única forma eficaz de prevenção, sendo a cobertura vacinal ideal de 95%.

DEFINIÇÃO DE CASOS SUSPEITO DE SARAMPO (Atualizada)

- a) Indivíduo com febre e exantema maculopapular morbiliforme de direção céfalo caudal, acompanhados de um ou mais dos seguintes sinais e sintomas: tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite, independente da idade e da situação vacinal E/OU
- b) Indivíduo que apresentar febre e exantema com história de viagem para locais com circulação do vírus de sarampo nos últimos 30 dias, ou de contato, no mesmo período, com alguém que viajou para local com circulação viral E/OU
- c) Indivíduo que apresentar febre e exantema maculopapular e resultado sorológico IgM reagente para sarampo

Atenção! A ausência de histórico de viagem internacional, situação vacinal completa ou formas clínicas leves não excluem a suspeita diagnóstica, em especial na vigência do cenário epidemiológico atual

É imprescindível que as medidas de precaução para aerossóis sejam implementadas imediatamente à identificação da suspeita, em todos os serviços de saúde, desde a espera na recepção.

Todas as pessoas com suspeita de sarampo devem receber máscara cirúrgica. A pessoa com suspeita clínica deverá ser mantida em isolamento por 4 dias após o início do exantema.

O sarampo é uma das Doenças de Notificação Compulsória, e deve ser notificado à Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis **de forma imediata**, ainda na presença do paciente, pelos telefones 3289-2471 e 3289-2472 em horário comercial, ou pelo telefone do plantão epidemiológico, 24 horas em todos os dias da semana. Na ocasião da notificação, serão orientadas as coletas laboratoriais.

[Acesse aqui](#) a Nota Informativa do sarampo com as orientações da investigação e manejo da doença.